



A.
Comissão de Turismo

ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO

17

Maio - 1969

N.º 1937

Ano XXXVIII Setembro

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

ESPINHO

recebe hoje, na primeira visita como Secretário de Estado da Informação e Turismo, o seu ilustre filho e nosso querido conterrâneo

Dr. César Moreira Baptista



A nossa gente vai recebê-lo com a honra que merece e o carinho que lhe deve

Virá até nós com a saudade da sua meninice e de todos os que lhe foram e são queridos, familiares e amigos
Estará, como nunca, na sua própria casa, no ambiente do Povo de Espinho, que lhe abre
o coração e o recebe de braços abertos

BEM-VINDO SEJA A ESTA SUA TERRA!

Ouvimos...



DR. FRANCISCO DO VALLE GUIMARÃES
Governador Civil do Distrito

A hora de euforia que passa sobre Espinho, ao receber um dos seus filhos, ecoa ao longe, mais longe ainda que o próprio concelho, transcendendo os seus limites e transportando-se ao Distrito, razão porque nos cumpria ouvir o seu Chefe, nas suas palavras simples e conclusivas, animosas e fraternais.

Assim fomos ouvir o Governador Civil do Distrito de Aveiro, que nos recebeu de maneira a não nos impressionar, pois que, de antemão, esperávamos a palavra amiga dum homem que é filho de uma figura que o Distrito não pode esquecer e que sempre foi animoso conselheiro e estimado amigo.

Algumas dezenas de anos se passaram entre as palavras que ouvimos do Doutor Querubim do Vale Guimarães e do seu filho, o actual Governador Civil do Distrito de Aveiro.

Recordamos velhos tempos, quando os nossos maiores demandavam a cidade de Aveiro para ouvir o sábio conselho do Querubim e, anos passados, nós conhecemos o quanto é preciso, a um político, a honra de ser conhecido, pelos seus amigos e correligionários, pelo seu simples nome, que assim passará aos que vierem.

O Doutor Querubim do Vale Guimarães, senador católico no tempo em que era ousadia o considerar-se como tal, sempre cumpriu e nesta hora, quando um filho será recebido com o carinho que merece e sempre tem encontrado entre as gentes de Espinho, acompanhando o Doutor César Moreira Baptista, nós poderemos dizer, sem receio de qualquer exagero, que Espinho recebe, dentro dos seus muros, duas pessoas muito queridas e com quem se poderá contar para o nosso engrandecimento.

O Governador Civil do Distrito de Aveiro, na singeleza das suas palavras, disse-nos da sua amizade por Espinho, terra que conhece há muitos anos e da sua admiração pelo incremento desusado que se nota em todos os sectores da sua vida, prometendo, mais uma vez, tudo quanto possa fazer para que a nossa terra alcance o lugar merece, pelo seu passado e pela certeza com que enfrenta o futuro.

Em lugar cimeiro colocou a

defesa contra o mar que, embora nosso amigo, teima em pôr à prova a nossa vontade e o nosso direito de viver.

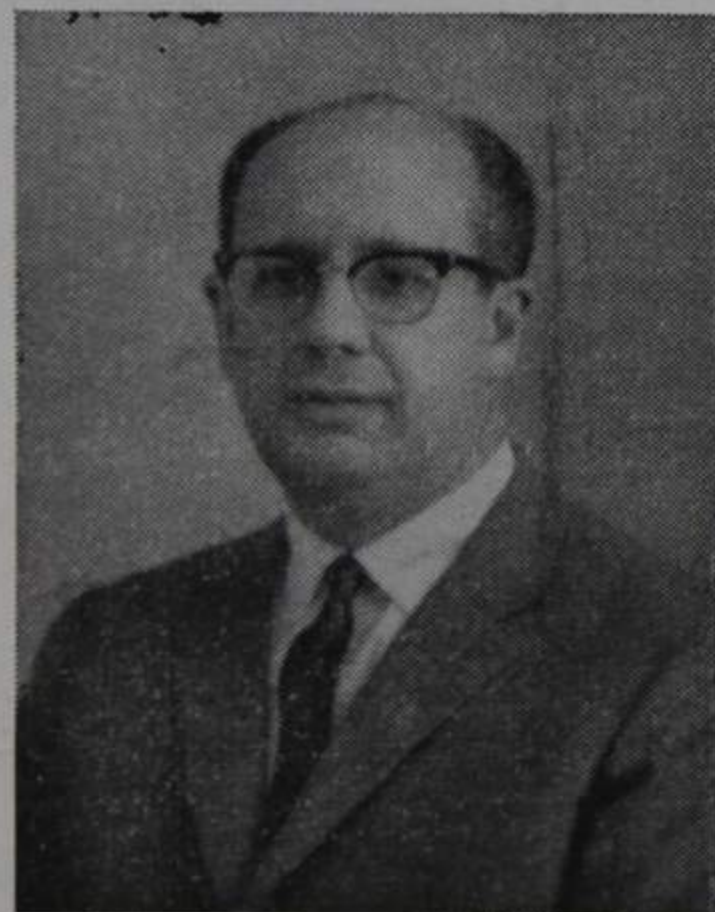
Espinho habituou-se ao mar e não pode viver sem ele, nas suas arrogâncias das águas encapeladas do Inverno até às carícias maternais do Estio, mas, como irrequieto que é, necessário se torne temperá-lo, condicionando-o à sua qualidade de amigo e não de usurpador.

A deficiência de acessos a Espinho muito tem preocupado o Chefe do Distrito, na certeza de que não pode haver uma grande terra, desde que as suas entradas e saídas não sejam de molde a favorecer o turismo e, além disso, a vida que Espinho hoje já tem, não se compadece com a pobreza que se nota na falta de boas estradas, ligando aos meios maiores e, sobretudo, na vantagem que virá de ser considerada uma terra que é agradável de visitar, sem os perigos que forçosamente se terão que enfrentar para o prazer de uma visita.

Não necessitávamos qualquer palavra sobre a questão da futura linha do caminho de ferro pois que, como Aveirense que é, por certa seguirá o caminho trilhado por aquele que, em vida, se chamou José Estavam Coelho de Magalhães e a quem devemos a passagem do Caminho de Ferro pelo nosso litoral.

Já em 1887, a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda proclamava o nome do grande tri-

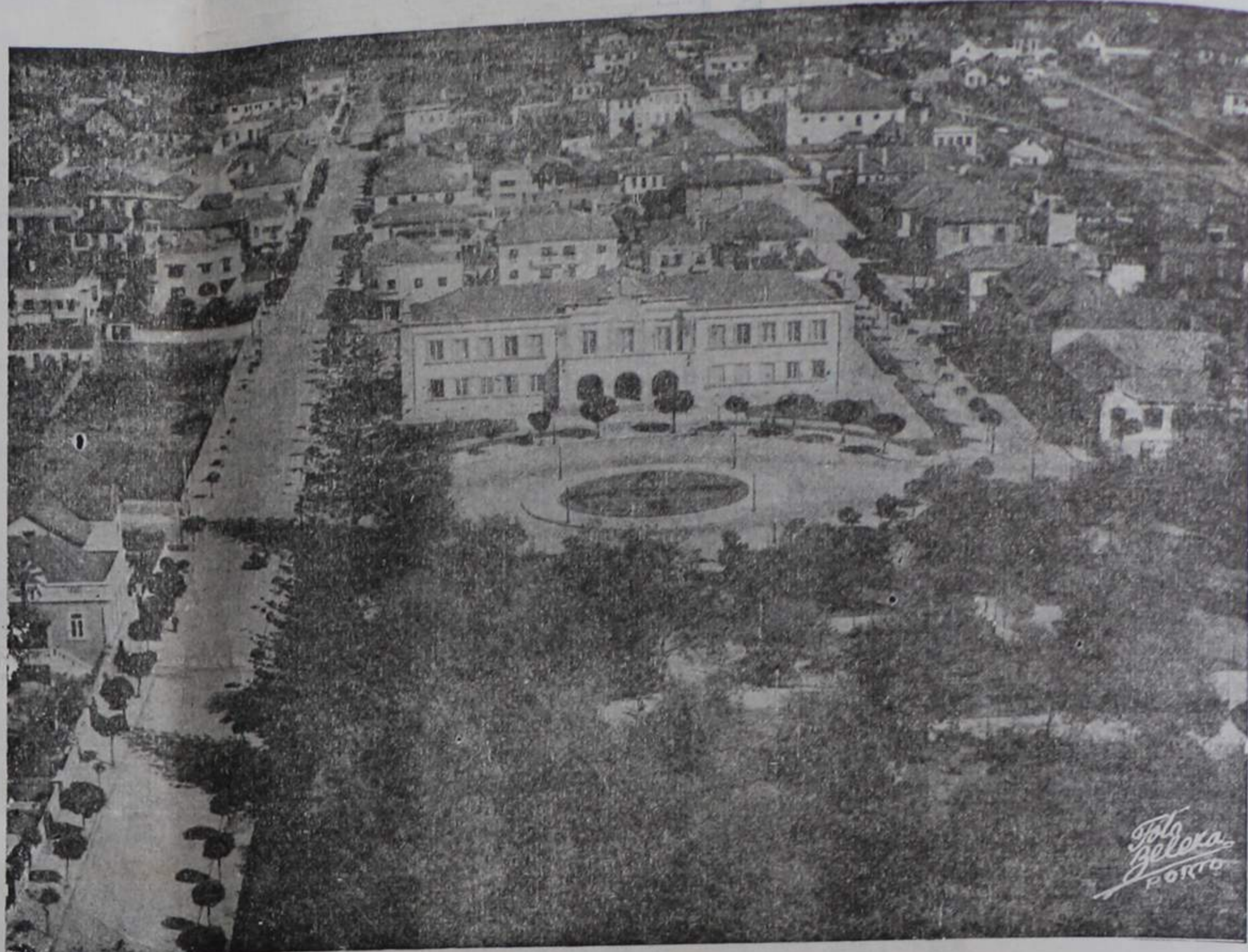
continua na página 7



DR. BAIÃO NUNES DOS SANTOS
Presidente da Câmara

Quiz o Presidente da nossa Edilidade receber o representante da Defesa de Espinho no ambiente acolhedor do seu próprio lar, onde o conforto se casa bem com a sobriedade.

Nas paredes dois retratos a óleo dos filhos, do nosso entrevistado parecem garantir-nos, nos límpidos olhares de duas almas que desabrocham para a vida, que mais uma geração virá a servir Espinho com a força de alma que se lhe vai incutindo pelo exemplo dos seus maiores, sacrificando a sua própria vida e quantas vezes um descanso bem merecido em benefício de uma terra que tudo merece e de todos precisa.



Pouco fomos ouvir que Espinho não saiba já, pois que bem se pode contar com o sacrifício, se tanto for necessário, de quem não ocupa o lugar por simples vaidade de mandar, pois que, mais que governante, o Presidente da Câmara se sente governado pela vontade do povo e, pela simples razão de que a todos atende, se tornou, em boa verdade, o representante desse próprio povo.

Pelas suas próprias palavras o dizemos, Espinho representa um todo, onde o esforço em comum é necessário e proveitoso, não podendo contar-se, unicamente, com o esforço de alguns, demais que a aglutinação de todos os esforços fará a cúpula da obra que forçosamente há de ser grande, porque é justa e nobre.

A nossa terra, que de longe vem merecendo a honra de vir a ser o que representa um direito, pode contar com os homens que a dirigem e é muito grato proclamá-lo.

Terra de vareiros, que do mar nasceu, não pode dissociar-se da sua própria origem nem das gentes que enfrentaram o mar, nas suas ondas encapeladas ou na fúria da devastação, e, como gente do mar, competia-nos ouvir o arrais do nosso barco, o nosso Espinho bem amado.

Em primeiro lugar surgiu a inquietação que a todos causa o perigo das invasões do mar e a única maneira de o resolver, que é, como o passado bem o demonstrou, a defesa da praia.

O prolongamento dos esporões impõe-se, bem como o seu arranjo que, a par da segurança que imprime ao que está feito, nos trará uma melhor aparência da praia e até uma maior sensação de segurança ao banhista.

Tem o Governo da Nação cuidado, quanto lhe tem sido possível, de resolver o problema, mas não se pode dizer que está concluído e, muito ao contrário, necessita do carinho que sempre encontramos, no passado, para segurança da Praia de Espinho que é, sem dúvida, uma das mais antigas praias portuguesas.

Está bem certo, o nosso entrevistado, do maior interesse do Ministério das Obras Públicas na solução do caso, embora se reconheça que ficará caro o que for bem feito, mas compensará no futuro.

Outro problema que afige Espinho é, sem dúvida, o do Caminho de Ferro e os inconvenientes que tem causado à vida de Espinho, cortando a meio as suas comunicações, às vezes tão demoradas e prejudiciais.

Entende o Presidente da nos-

sa Câmara que qualquer que seja a solução da passagem da linha, Espinho não pode continuar na contemplação dos combóios de mercadorias, quantas vezes parados teimosamente em frente das nossas melhores e mais frequentadas vias de comunicação.

continua na página 7



MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS
Vice-Presidente da Câmara

Manuel de Oliveira Violas recebeu nos no seu gabinete de trabalho, no ambiente trepidante do minuto que se ganha e do segundo que se perde.

Na parede, um quadro a óleo do Pintor espinhense Alberto Baptista, é bem a síntese de toda uma vida, onde o nada se transformou no quase absoluto, onde o trabalho e a perseverança conseguiram transportar ao ilimitado uma vida que poderia ter estagnado no seu próprio início.

Ali se casam o abstracto e o palpável para além do que os olhos podem ver mas a alma adivinha, transpondo os limites do incompreensível para melhor se poder compreender.

Na singeleza com que se mostrou, quase esquecemos o grande industrial para ver o homem simples que conseguiu, através de uma ascensão gloriosa, conservar-se na mais perfeita humildade que é apanágio e segredo dos verdadeiramente grandes.

Manuel Violas, o grande industrial de Espinho e do próprio País, espanta-nos no seu peculiar modo de ser, na certeza que sempre nos fica de que não esquece nem menospreza aqueles que, se seus amigos foram, ele assim os continua a considerar, no desejo que lhe

vai na alma do melhor bem para todos, mesmo para aqueles que, porventura, o malquistam ou invejam.

Manuel Violas é um condutor de homens que a si próprio se deixa conduzir, desde que a Verdade e a Justiça não sejam esquecidas.

A todos atende e na melhor compreensão a todos ouve, desde o mais humilde operário ao maior potentado, deixando-se vencer por argumentos válidos e repudiando toda a maldade e mentira.

E' assim o homem que nos recebe para nos dizer que não podia deixar de pertencer ao corpo administrativo que serve como Vice-Presidente, desde que tal lhe foi imposto com a certeza de que poderia ser útil a Espinho, terra a que muito quer.

Falámos de várias necessidades de Espinho, mas o nosso entrevistado quiz deixar ao seu Presidente a sua exposição, na afirmativa de que só se pode trabalhar, desde que esse trabalho seja ordeiro e disciplinado, fazendo da própria Câmara um só bloco, embora não seja lícito deixar de ter na maior consideração a opinião dos seus membros, escolhendo, dentre todas, a melhor e mais construtiva.

Falou-nos na necessidade dum bom entendimento entre

continua na página 7



HIGINIO RAMALHO MENDES
Presidente da Comissão de Turismo

Restava-nos ouvir o Presidente da Comissão de Turismo, Vereador Higinio Ramalho Mendes, um novo ao serviço de Espinho, com sobejas provas do seu valor em várias agremiações da terra, onde sempre deixou um nome bem digno de ser

continua na página 7

SEJA BEM-VINDO

Senhor Doutor César Moreira Baptista

—Ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo!

Esta bela terra que se orgulha de ter sido berço de V.ª Ex.ª, há muito tempo que ansiava pela sua honrosa visita.

Esse desejo dos bairristas espinhenses, natos e adotivos, que igualmente amam este formoso burgo, acaba, finalmente, de se tornar realidade, graças aos homens que, presentemente, dirigem os destinos desta terra, e à boa-vontade de V.ª Ex.ª, sempre preocupada com os problemas do seu alto cargo.

O Corpo redactorial do «Defesa de Espinho», e seu Director, associam-se, com muita satisfação, a todas as homenagens que lhe vão ser mui justamente prestadas.

Obrigado, Snr. Secretário de Estado, pela sua honrosa visita!

Benjamim da Costa Dias

Três almas, um só homem!

Por mais paradoxal que pareça, pode um homem abranger toda a grandiosa dimensão das almas que dilatam a sua fé!

Nesta sítuse queremos afirmar que o Espinhense ilustre que visita a Terra que lhe serviu de berço em missão oficial, incarna com elevação e dignidade a alma do povo de Espinho, trazendo na sua bagagem espiritual, mais duas almas grandes, daqueles com quem está permanentemente em contacto, numa laboriosa e nobilíssima colaboração, numa simbiose perfeita de sentimentos.

Queremo-nos referir a S. Ex.ª os Presidentes da República e do Conselho, senhores Almirante Américo Tomaz e Prof. Dr. Marcelo Caetano, dos quais o Dr. Moreira Baptista tem recebido as maiores provas de confiança, ao longo da sua vida pública, nas cadeiras do Governo.

Daí o título que demos a esta saudação entusiástica, vibrante, a um filho estremecido desta abençoada terra da beira mar, que não vem cá apenas para anotar o estralejar das palmas e o calor das aclamações, como para ouvir e sentir as saudações que lhe vão ser dirigidas. Ele vem ver este berço enorme da sua meninice; e, talvez, aquele que o embalara depois dos seus olhos se abrirem, sorridentes, ao verem pela vez primeira a luz do dia. De um dia que, não sendo muito distante, terá gravado no seu co-

ração um belo mundo de recordações.

Talvez que o sacrário do seu amor pela pátria natal se dilate mais e a partícula da comunhão de afectos viva eternamente lá dentro.

Esta visita de um filho à sua querida mãe, deve ser como que um lenitivo mágico a inundar-lhe a alma de uma alegria cristalina, sem mácula, ao recordar os lugares por onde passava, ao ensaiar os seus primeiros passos, plenos de uma juventude radiosa, para ser recebido agora, na sala nobre da sua **Domus Municipalis**, com os corações dos seus conterrâneos trasbordantes de alegria.

MARTINS GOMES

Esta "casa" é Sua, Sr. Dr.!

Quando, como habitualmente, espremiámos as nossas ideias em busca do sumo para alimentarmos este naco do jornal, que amavelmente é posto à nossa disposição, verificamos que, esta semana, o tema estava, à priori, encontrado, posto que, na realidade, ele é de enorme relevância para Espinho e obriga a que se lhe dedique particularíssima atenção.

De facto, a visita oficial com que o Sr. Dr. César Moreira Baptista, mui ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, nos honra, é uma ocorrência especial, na vida de Espinho, que nos detem, obrigatoriamente, nalguns considerandos sobre a justeza e a pertinência de tal acontecimento

que, a quem quer que seja deve merecer inteiro aplauso.

Partimos da premissa que qualquer espinhense, bem formado, tem, acima de tudo, interesse sincero pelos problemas que respeitam ao seu rincão natal, e lhe é grato con tatar que a sua terra progride, tornando-se maior, no sentido lato da palavra, cabendo-lhe, também, pela forma que estiver ao seu alcance, mas sempre construtivamente, colaborar no alicerçamento das realidades que podem ajudar à expansão de Espinho.

De igual modo, deverá ser grato constatar que gentes de cá, dos que nasceram e se criaram sempre impregnados de ar salgado e vento norte, ou

todas as honras inerentes ao elevado cargo que desempenha no Governo e a uma carreira brilhante que tanto enobrece e orgulha a terra da sua naturalidade e os seus familiares e amigos.

Trata-se de um filho de Espinho que triunfou numa rápida carreira ascensional e os espinhenses que rejubilaram com a sua chamada ao Governo do Prof. Marcelo Caetano depois de uma notável carreira no Governo de Salazar, querem estar todos presentes. querem sentar-se com ele à mesa, querem ouvir as suas palavras saudosas de um regressado ao meio dos seus conterrâneos e amigos, quem, enfim, felicitá-lo pessoalmente.

Assim o entendeu a Câmara Municipal, assim o compreendeu o Grémio do Comércio, as associações humanitárias, culturais e recreativas, assim o entenderam todos os organismos e autarquias locais e assim o compreendeu, sobretudo, toda a população da Vila e das freguesias do Concelho que

querem estar presentes, como o compreenderam todos os Párocos das diversas freguesias do Concelho ao dirigirem a sua palavra aos paroquianos no último Domingo.

Espinho é uma terra que alicerça toda a sua estrutura no Turismo e que a ele muito deve do seu engrandecimento e progresso. A visita oficial e de trabalho que lhe faz por isso mesmo o actual Secretário de Estado da Informação e Turismo faz-lhe renascer a esperança de que os pergaminhos que possui como uma das mais antigas e, quigá, a primeira estância de veraneio cosmopolita do País, se volte a reencontrar e recuperando tempo perdido volte a empunhar o facho luminoso de uma carreira brilhante que se estava a esvaír aos pontos, cedendo a outras terras, posição a que tem direito no turismo Nacional.

Fazer algo pelo turismo em Espinho, não é de maneira nenhuma criar uma nova zona de turismo no País, mas tão somente cultivar todo o mérito e todo o prestígio que conquistou ao longo dos anos como estância de veraneio de 1.ª Classe.

Fazer qualquer por Espinho no que se refere ao seu desenvolvimento turístico é, afinal, um acto de justiça a uma das estâncias pioneiras do turismo cosmopolita de Portugal.

Espinho nasceu como estância de turismo e veraneio e em Espinho nasceu igualmente o primeiro Secretário de Estado da Informação e Turismo. Até que ponto poderá a primeira ter influenciado na vocação de tao ilustre filho para os problemas do Turismo e fazer dele a maior autoridade do País nestes problemas não sabemos, mas sabemos que o meio ambiente da infância tem sempre acentuada influência na moldação do caracter dos indivíduos.

Oxalá, que a visita de Sua Excelência venha reacender a chama da esperança de Espinho continuar a ser a estância de turismo e veraneio que necessita de ser, integrando-se no surto de desenvolvimento que merece e os seus naturais anseiam.

GOMES DE CASTRO

...É Espinho Cresceu

Terra amiga que nasceu nas areias do Mar e que nelas se criou e cresceu, no marulhar suave das ondas mansas e no fragor das procelas, aprendendo a lutar e perdoar, mesmo quando sangrou perante a incompreensão do mundo que a rodeava, numa negativa feroz e sistemática ao seu legítimo direito de viver.

Lutou contra o Mar, quando buscava, nas suas águas, o sustento das suas gentes e procurava criar uma vida honesta e de trabalho aos que viessem.

Lutou contra o Mar, quando as suas casinhas, uma a uma, ruíam perante o impeto das águas ou com a falta de base nas areias que as sustentavam.

Viu cair a sua velha Igreja, feita com o amor e o suor dos seus próprios habitantes, que mais choraram a casa que era de todos que as próprias que lhes serviram de lar.

Lutou quando lhe pretendiam negar o direito de independência, mesmo quando os seus habitantes procuravam, para si e para os seus, a justiça de se considerarem iguais perante os bens do espirito, instituídos, em nome do Senhor, pela Santa Igreja.

Lutou, quando pretendendo o seu governo próprio, as portas se lhe fechavam, já à vista da carta de alforria

Espinho está orgulhoso e unido na recepção a seu ilustre filho

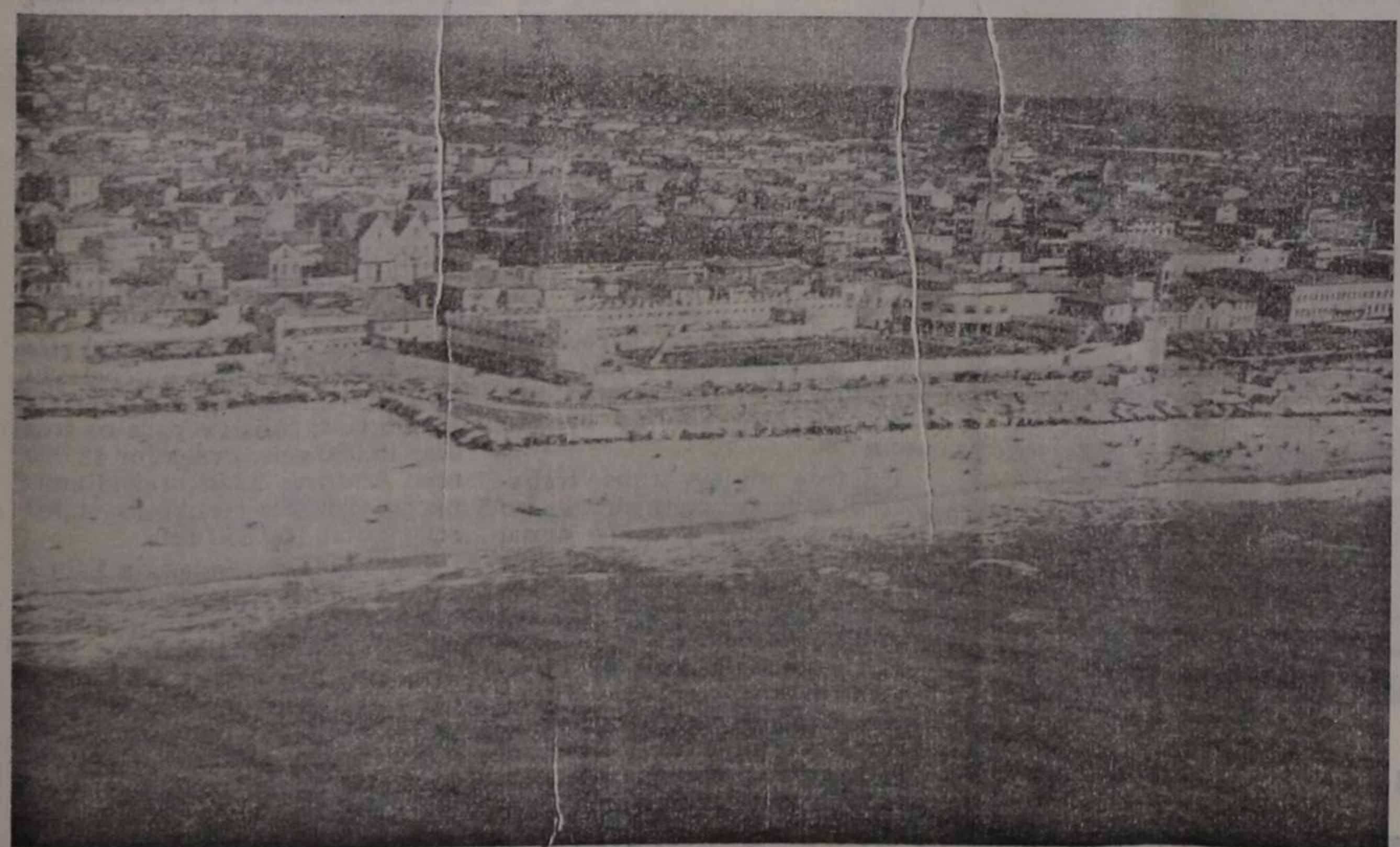


Câmara Municipal de Espinho

Visita hoje, oficialmente, Espinho, Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Henrique Moreira Baptista.

A Câmara Municipal de Espinho gostosamente cumpre o dever de convidar a população de Espinho a comparecer, pelas 19 horas, nos Paços do Concelho, saudando o dilecto filho desta terra.

A comparência de todos será a maior prova de bairrismo e a certeza de que poderemos contar com o entusiasmo dos Espinhenses para um Espinho Sempre Maior.



ESPINHO VISTO DO AR

continua na página 6

continua na página 6

Retalhos da Passada

Em recuados tempos, um naufrágio deixou, sobre as águas do nosso mar, dois espanhóis, naturais da Galiza, que baldadamente procuravam alcançar o areal, recobrando forças num voto feito a Nossa Senhora, de construir uma capelinha em sua honra, se ela os ajudasse a vencer as águas, o que tiveram por milagre quando sentiram chão firme debaixo dos pés.

Assim passou a lenda e, a dar-lhe foros de verdade, tivemos a primeira Capela a que se chamou dos Galegos.

A origem do nome de Espinho deve ter séculos, pois que em documentos de vendas de propriedades, nos anos de 1055 e 1058, se fala da «villa Spinum», a confrontar com Anta e Brito.

O nome de Espinho deve ter origem em pequeninos arbustos que cresciam na areia, ericados de espinhos.

Os vareiros que vieram do sul e aqui se instalaram, fizeram a sua praia de pesca no local onde hoje é a praia de banhos, fazendo os seus barracos no local hoje conhecido por Rio Largo, ao norte de Espinho e fronteiro ao lugar que lhe deu o nome.

Estavam perto do mar e ao mesmo tempo dos pinhais de S. Félix da Marinha, onde iam aos tocos (raízes de pinheiros) quando o mar não permitia a pesca. Com eles se aqueciam pelo inverno fora e se forneciam para a lareira e não consideravam, em suas consciências, que fosse crime nem pecado. Conservaram esse hábito durante muitos anos.

Existe uma certa diferença entre os vareiros de Espinho e os de outras praias a sul, como Furadouro e Torreira e admite-se que tenha concorrido, para tal, a afluência de trabalhadores que tinham ido para o Douro e que dali vieram por moti-

vo da crise originada pela filoxera das videiras.

Segundo parece, já por volta de 1800 existia a Capela, sendo, em 1807, a população composta por cento e vinte casais de pescadores.

Assim viveram até que, com a vinda de famílias da Vila da Feira, Paços de Brandão, Oleiros e outras terras, se criou uma pequena praia de banhos, derivando a pesca mais para o sul.

A esse tempo dizia-se que as águas do mar curavam a escrofulose, infiltrando-se as emanções salinas no sangue, dando forças às fibras musculares.

O industrial de Oleiros, José de Sá Couto, foi o primeiro a construir uma casa de pedra e cal, na Praça Velha, perto do mar, tendo sido sócio de várias companhias de pesca.

Seu filho, o Comendador Joaquim de Sá Couto, da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa, graça concedida por S. M. El Rei D. Luis, foi o grande fomentador da construção em Espinho, pois que, além de muitas casas que mandou construir e o mar levou, em grande parte, pôs os seus capitais à disposição dos habitantes, que assim puderam construir o próprio lar.

Até aos nossos dias ficou o edifício onde esteve o Hotel Beira Alta, uma das grandes edificações do tempo.

O Comendador Sá Couto teve o seu nome em uma das ruas de Espinho, hoje Rua 18 e é o patrono do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, instalado no edifício da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Teve interferência em todas as iniciativas do alvorecer de Espinho, exercendo a sua larga influência e merecendo o maior respeito da classe vareira, que muito o considerava.

Em 1864, reunia-se uma Comissão presidida pelo Conselheiro José Luciano de Castro



«Avenida 8» Há um século...



CAPELA
DOS
GALEGOS

para a construção de um edifício para a Assembleia de Espinho e que deveria ser «au rez de chausez», com uma sala para baile, outra para bilhar, outra para jogo, toilette para damas, outro para cavalheiros, cozinha e latrinas, tudo com a devida

capacidade».

Ali se realizaram matinées às quintas feiras e cotillons, sendo, no dizer do tempo, um alfobre de casamentos.

Primitivamente, a sardinha era pescada no Furadouro mas, conduzida ao Porto, chegava muito amassada, perdendo o sabor e frescura.

Assim aumentou a pesca na nossa costa, mais perto dos mercados consumidores, onde, com verdade, se podia apregoar a «De Espinho Viva».

Ao princípio, lançavam as redes muito perto da praia e eram puxadas à mão, por duas filas de homens.

Era uma alegria o sacar da rede com os vareiros a cantar umas quadras que nem sempre eram isentas de maldade, mas que outras vezes eram de grande fervor religioso, com santos e anjos à mistura.

Mais tarde, passaram a ser puxadas por bois, parecendo que a transformação foi feita, em princípio, em Paramos, na Companhia do Morgado do mesmo nome.

Durante muitos anos trabalharam cinco companhias no mar, regulando o apuro anual por pouco mais de seis contos de reis. Hoje há só uma companhia que apurou, no ano de 1968, à volta de setecentos contos.

A abertura da linha do caminho de ferro, em 1867, trouxe nova vida a Espinho, muito embora os espinhenses tivessem que lutar por um apeadeiro e, pouco mais tarde por uma Estação,

Em 1870 uma Comissão tomou seu cargo a construção de uma capela nova, pois a antiga não satisfazia, pelo seu reduzido tamanho, às necessidades do culto.

Houve dissidência quanto ao local da construção, pois que uns a queriam ao pé do mar e os outros mais afastada do perigo das invasões das águas.

Assim se criou outra Comissão, tendo-se construído a Capela de Santa Maria Maior, em terrenos cedidos pelo Conde da Graciosa e Caetano de Melo Menezes e Castro.

Ambas as Capelas foram benzinadas no ano de 1877, sendo Bispo do Porto o Cardeal D. Américo.

Em 1886 foi eleita a primeira Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, de onde havia de sair brado de independência da freguesia de Espinho, depois de várias dissidências com o Pároco da freguesia de Anta.

Em 1889 Espinho foi desanexado da freguesia de Anta, sendo criada a freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, tendo passado a Igreja Matriz a Capela construída perto do mar e que mais tarde foi destruída pelas invasões das águas.

Em 1889 Espinho teve a sua primeira Praça de Touros, situada nos terrenos próximos do Mercado semanal.

Nesse ano foi construído o antigo Teatro Aliança, onde funcionaram as melhores Companhias de Teatro, embora o público não afluísse em grande número, pois os divertimentos da Avenida e Casas de jogo atraíam os frequentadores.

Nas noites de récitas de caridade, as casas de jogo fechavam, única maneira de levar o público a encher o Teatro.

Uma Comissão de Espinhenses, em virtude dos contínuos estragos causados pelo mar, tomou, no ano de 1894, a organização das Festas de Nossa Senhora da Ajuda, visto a Irmandade não as poder fazer, em razão dos prejuízos sofridos.

As contas apresentadas foram as seguintes:

Cera para os altares 4.850 reis
Padres para a missa e procissão 9.000 reis;
Armação da Igreja 18.000 reis;
Música para os três dias 45.000 reis;
Prégador 18.000 reis;
Andores 32.000 reis;
Iluminação 20.000 reis;
Fogo 4.000 reis;
Total 150.850 reis.

Em 1894 foi fundada a Fábrica de Conservas de Brandão, Gomes & C.a, que foi autorizada a usar a coroa real nos seus produtos por El Rei D. Carlos, em carta assinada pelo seu Morgado Mor o Conde de Sabugosa, tendo sido visitada em 1908 por El Rei D. Manuel II.

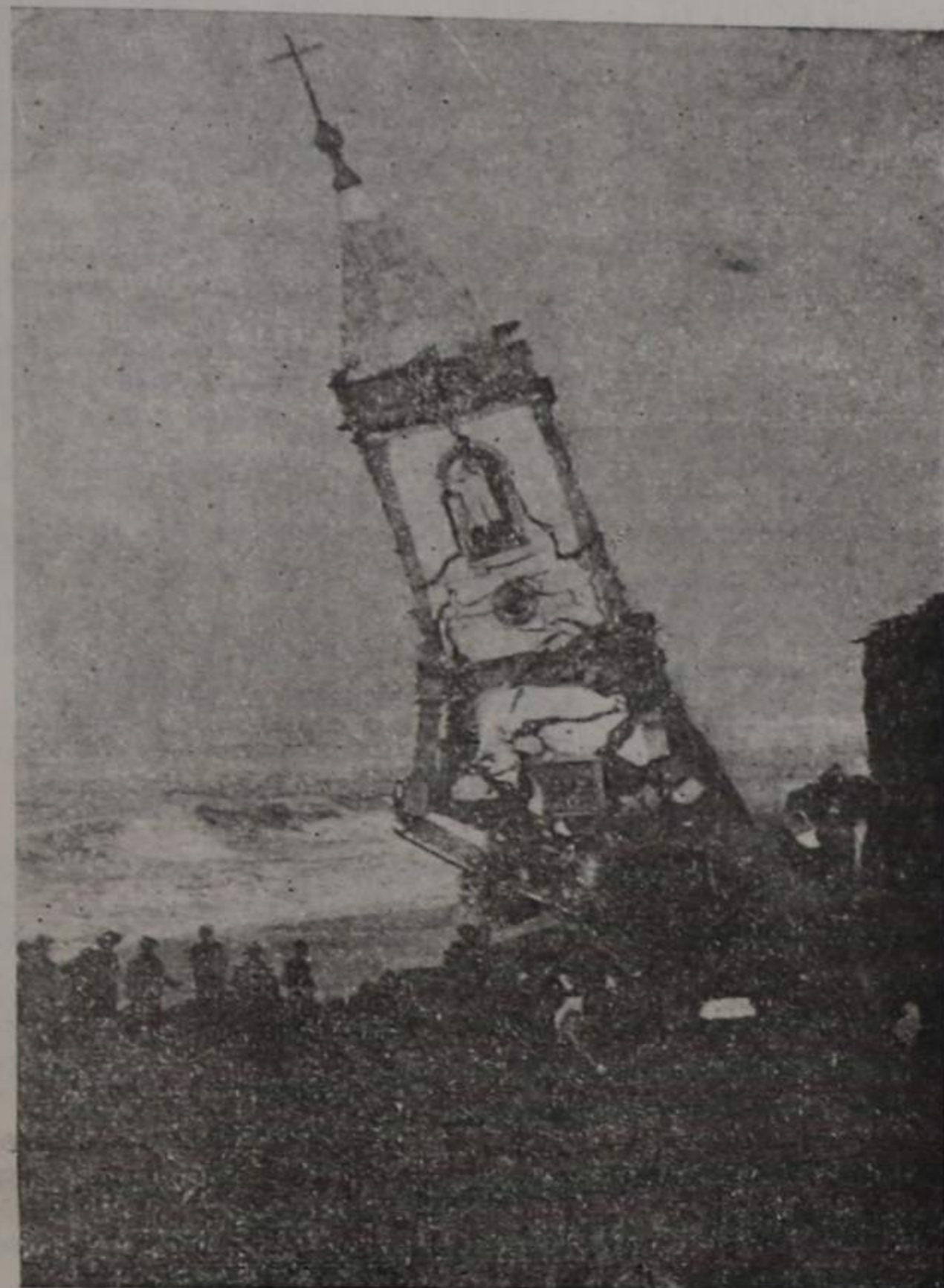


«Avenida 8». Actual.

1886

Primeira Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda:

António Pinho Branco Miguel — Juiz
Augusto Francisco Pereira — Procurador Fiscal
Jeremias Pais de Almeida — Secretário
António de Oliveira Chibante — Vice-Secretário
Manuel Luís Mendes — Tesoureiro
Guilherme Soares Maganinho, José Alves da Rocha e José de Oliveira Dias Pinhal — Vogais



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA
 Igreja Matriz depois de 1889
 Destruída pelo Mar



NOSSA SENHORA DA AJUDA
 PADROEIRA

1889

Pároco da Freguesia:

Rev. Manuel Pinto da Silva

Regedor:

José António Pereira da Rocha

1899

Primeira Câmara Municipal de Espinho:

Dr. António Augusto de Castro Soares — Presidente
Henrique Pinto Alves Brandão — Vice-Presidente
José António Pires de Rezende, João Francisco da Silva Guetim e António de Oliveira Salvador — Vogais

Administrador do Concelho:

Augusto de Oliveira Gomes

1891

Primeira Junta de Freguesia:

António de Pinho Branco Miguel — Presidente
Manuel Fernandes Tato — Vice-Presidente
António Maria Pereira Americano, Marcelino de Oliveira Dias e José Rodrigues Cação Serrano — Vogais



CAPELA DE SANTA MARIA MAIOR
 Onde se venera a Imagem da Padroeira



IGREJA MATRIZ

Principais obreiros da criação da Freguesia de Espinho:

Conselheiro Joaquim de Almeida Correia Leal
Marquês da Graciosa
Manuel António Pereira

De Espinho Viva!

A Pesca de arrasto, com largas tradições em Espinho, não tem hoje o movimento de outrora, com cinco e seis companhas a trabalhar.

Hoje, graças ao bairrismo de Alberto Bastos Maia, a Companhia de Nossa Senhora da Ajuda vai continuando a faina tão antiga e sempre nova.

Não acabou esse grande motivo turístico de Espinho e bom será que não acabe, embora os lucros não sejam de molde a tentar-se o sacrifício.

Espinho continua a ir ao mar, o mar que lhe deu a vida e o sustento.

O espectáculo maravilhoso da saída da rede ou da entrada do barco no mar é muito nosso, da nossa região e da nossa terra.

Pelo interesse de Espinho, pela recordação do passado e pela alegria que nos dá o peixe do nosso mar, fazemos votos para que ela continue, numa singeleza que contrasta bem com o progresso excepcional de Espinho.



Aeródromo de Paramos

Aero-Clube da Costa Verde

Fundado por um grupo de entusiastas da Aviação, continua, sempre de gás em grande, lutando pelo seu melhor, em favor da modalidade e de Espinho.

Tem nove aviões em serviço, um planador, escola de pilotagem e oficina própria, ao serviço dos aeroclubes do Centro e Norte de Portugal.

Já brevetou 136 pilotos de avião com motor e 23 de planador.



Um Planador do Aero-Clube

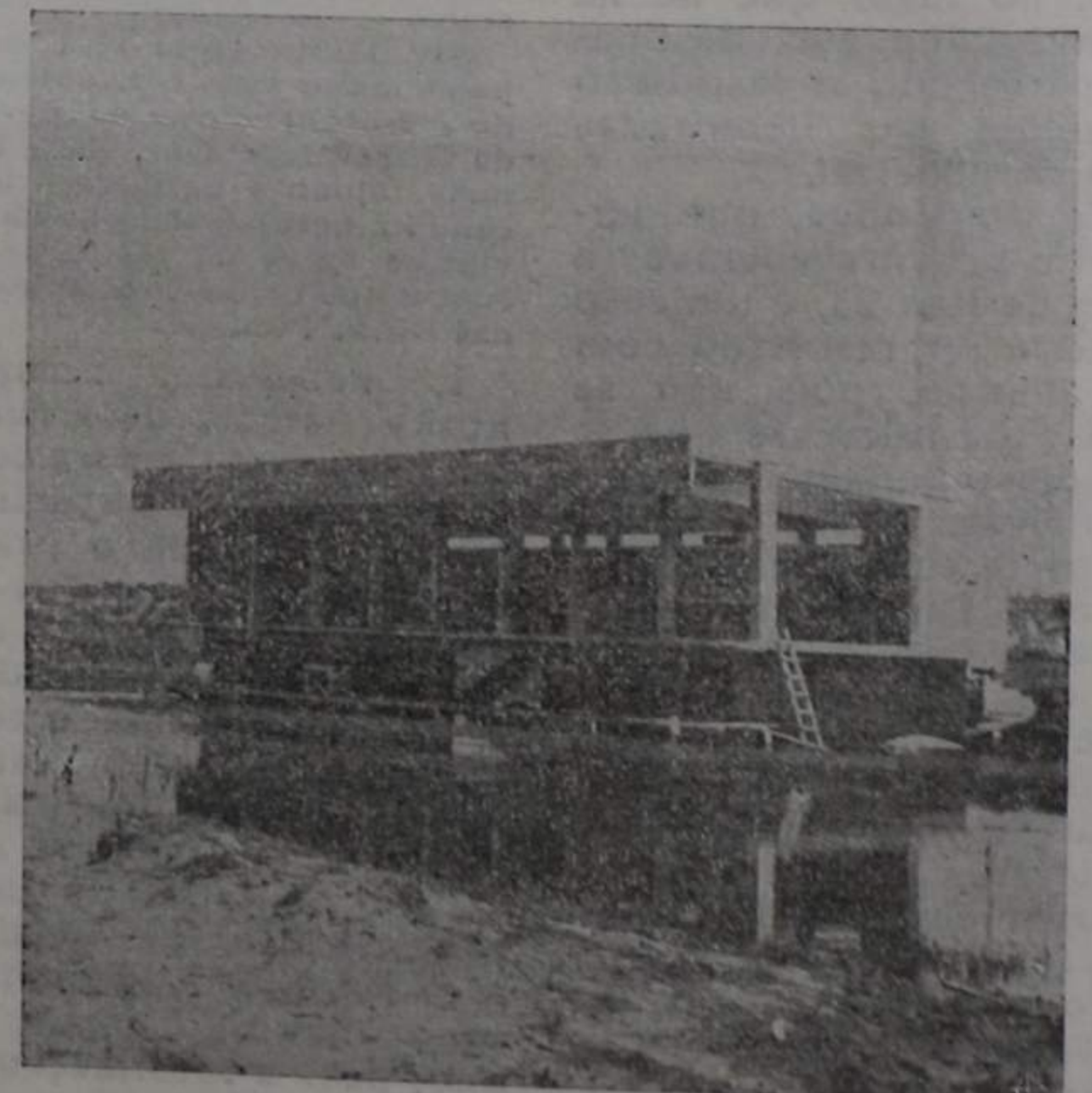
Tem, no Aeródromo de Paramos, um esplêndido restaurante, que brevemente será aumentado e com uma Pousada com 24 quartos.

É um agradável passeio, esperando-se que os seus acessos o tornem verdadeiramente dentro de Espinho.

É presentemente presidente da Direcção, o Arquitecto Guilherme Corte Real, um real valor ao serviço do Aero-Clube e da nossa terra.

Bem secundado pelos seus colaboradores, para quem vai o melhor reconhecimento de uma terra que aspira, como eles, subir sempre ao mais alto.

E, lá de cima, o Céu fica mais perto.



Restaurante do Aero-Clube, que será, num futuro próximo, uma grande Pousada



Preparando o Barco



F.D.

A saída do saco



C.F.

Entre dois lanços



★
AVENIDA 8

à sombra de palmeiras
de 60 anos

★